

"EU SOU NIMONA": UM ESTUDO DA PRESENÇA DO ANARQUISMO QUEER NA CULTURA POP

Renata Silva Linacre, Universidade Anhembi Morumbi, 12523166490@ulife.com.br;

Renan Claudino Villalon (Msc. Em Comunicação)

RESUMO

O seguinte trabalho analisou os elementos fantásticos de Nimona (2023) enquanto metáfora para o anarquismo queer, com foco na personagem titular, seus poderes metamórficos e sua posição contrária a sociedade da normalização em que está inserida. Utilizando o método analítico-comparativo e a teoria de presença de Gumbrecht, buscou-se analisar o momento político de produção na cultura pop no mundo pós-moderno. Os resultados parciais apontam que a fantasia de Nimona (2023) se relaciona com a teoria queer, com o Reino sendo análogo à sociedade da normalização que reforça os papéis de gênero e Nimona, a personagem, sendo quem questiona esse sistema, sua ideologia semelhante ao conceito anarquista queer de que a identidade é uma ferramenta de opressão interpessoal. Conclui-se, até então, que é essa relação entre fantasia e realidade que causa o efeito de presença, pois o longa emociona ao trazer uma narrativa verossimilhante ao sofrimento de pessoas transgêneras e não-binárias.

PALAVRAS-CHAVE: Animação, Teoria Queer, Anarquismo.

INTRODUÇÃO

Nimona é um longa-metragem de animação lançado em 2023 por meio da Netflix, adaptado de uma *graphic novel* escrita e ilustrada por N.D. Stevenson. Um dos elementos mais marcantes da narrativa são os poderes metamórficos da personagem titular, sendo não apenas uma habilidade, mas uma analogia de como ela encara seu gênero de forma fluída. Sendo vítima de preconceito e opressão por não seguir as normas da sociedade na qual está inserida, a personagem busca expor e destruir essa normalização. Então, com o objetivo de analisar Nimona como produto audiovisual e, por meio dessa análise, entender o momento político de produção da cultura pop na pós-modernidade, fez-se a pergunta de como Nimona (2023) traz uma alegoria à fluidez de gênero e, por conseguinte, as implicações anarquistas queer na narrativa?

MÉTODOS

O método é analítico-comparativo, usando como base a teoria de presença para analisar o momento de produção da cultura pop na pós-modernidade por meio de uma noção de envolvimento material com o corpus — o efeito de presença que ele causa em mim enquanto pesquisadora.

A bibliografia pode ser separada em duas partes, cada uma relevante para o seu respectivo objetivo. Primeiramente, observar *Nimona* (2023) como produto audiovisual da cultura pop, com todos os elementos narratológicos, semióticos e simbólicos da sua forma enquanto animação, e outras obras midiáticas relevantes ao seu processo de produção, como o livro *The Art Of Nimona* (2023) que apresenta artes conceituais, designs de personagens, cenários, detalhamento de efeitos visuais e comentários de artistas que trabalharam no filme, buscando formular uma análise da obra. Segundamente, estudar referenciais teóricos relacionados à análise do corpus e o campo da ciência política — observações sobre a cultura pop (Carreiro et al., 2015); a teoria de presença (Gumbrecht, 2010); a teoria queer (Butler, 2015); o conceito de biopoder (Foucault, 2005); a aplicação de abjeção para contextos sociais (Young, 1990); e diversos textos sobre gênero e sexualidade dentro do movimento anarquista (Eckert, 2009) — para formar um entendimento do momento político da produção da cultura pop na pós-modernidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados parciais dizem como a fantasia no longa dialoga, de modo alegórico, com a teoria queer. Em *Nimona* (2023), há dois papéis sociais análogos à lógica dos papéis de gênero descrita por Judith Butler: cavaleiros, heróis corajosos detentores de uma violência justificada, e monstros, ameaças externas ao estilo de vida do Reino. Isto forma um sistema normalizador com uma estrutura punitiva, já que todos que questionam a Instituição são rotulados como monstros.

A personagem *Nimona* se rebela contra esse sistema normalizador, questionando não somente sua rotulação como monstro apenas por ter habilidades extraordinárias, mas a existência do rótulo “monstro” em si. Sua ideologia dialoga com a vontade do anarquismo queer de quebrar a identidade, entendendo-a como ferramenta de poder e opressão interpessoal. Além disso, a personagem, com sua origem milenar, pode ser interpretada como o corpo anterior à destruição da

inscrição cultural citada por Butler em que o anarquismo queer, enquanto anti-identidade, busca retornar.

Todavia, Nimona existe num sistema normativo e, por conseguinte, sua presença causa abjeção dos membros dessa sociedade por questionar valores essenciais para sua cultura, levando a violência tanto dos outros contra ela quanto dela contra si mesma. Essa violência traz à tona um sofrimento que é muito semelhante à situação de pessoas transgêneras e não-binárias na atualidade: o medo de ser morto e a autodepreciação que leva à morte. Entretanto, a obra traz uma visão esperançosa, focando no questionamento e destruição de normas sociais nocivas e visando a sobrevivência e aceitação de indivíduos que não as seguem.

CONCLUSÕES

A consideração parcial é de que Nimona (2023) é uma representação poderosa e empática de lutas que existem no espaço político pós-moderno, principalmente no anarquismo queer. A narrativa possui uma verossimilhança fomentada pelos elementos fantásticos ao utilizá-los para visualizar uma experiência não binária real. Por fim, acredito que seja essa verossimilhança que cause o efeito de presença ao assistir Nimona (2023), pois o longa emociona ao representar um final esperançoso apesar de toda violência psicológica e física que pessoas transgêneras e não-binárias sofrem na realidade.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogério; PEREIRA DE SÁ, Simone (orgs.). **Cultura Pop**. Salvador/BA: EDUFBA; Brasília/DF: Compós, 2015.

ECKERT, Lena. Pós-anarquismo como uma ferramenta para a política queer e trans e/ou vice-versa?. **Liminalis: Journal for Sex/Gender Emancipation**, [s. l.], 2009.

FOUCAULT, Michel. **Em Defesa da Sociedade**. 4. ed. São Paulo, Brasil: Martins Fontes, 2005

GUMBRECHT, Hans U. **Produção de Presença**: O que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2010.

NETFLIX. **The Art of Nimona**. Estados Unidos: Independente, 2023.

NIMONA. Direção: Troy Quane e Nick Bruno. Produção: Annapurna Pictures. Estados Unidos e Reino Unido: Netflix, 2023. Streaming (101 mins).

YOUNG, Iris Marion. **Justice and the Politics of Difference**. Nova Jersey, Estados Unidos: Princeton University Press, 1990.

FOMENTO

O trabalho foi realizado com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi.